

**ANÁLISE DO PERCURSO  
PROFISSIONAL DOS LICENCIADOS  
DO IST**

*Relatório Síntese*

## ÍNDICE

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>RESUMOS DOS RESULTADOS OBTIDOS POR LICENCIATURA</b> .....	<b>6</b>
2.1.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA CIVIL (LEC).....	6
2.2.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA DE MINAS (LEMIN).....	9
2.3.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA MECÂNICA (LEM).....	11
2.4.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA QUÍMICA (LEQ) .....	13
2.5.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA DE MATERIAIS (LEMAT) .....	15
2.6.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA FÍSICA TECNOLÓGICA (LEFT).....	17
2.7.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA NAVAL (LEN) .....	19
2.8.	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTAÇÃO (LMAC).....	21
2.9.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA INFORMÁTICA E DE COMPUTADORES (LEIC) .....	23
2.10.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA DE GESTÃO INDUSTRIAL (LEGI) .....	26
2.11.	LICENCIATURA EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E DE COMPUTADORES (LEEC) .....	28
<b>3.</b>	<b>ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS DAS VÁRIAS LICENCIATURAS</b> .....	<b>30</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>37</b>
<b>5.</b>	<b>ANEXOS</b> .....	<b>39</b>

## 1. Introdução

O presente relatório tem como objectivo elaborar uma síntese dos resultados de todos os inquéritos lançados aos licenciados do IST nos últimos 3 anos (1993 a 1996).

Estes inquéritos, promovidos pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do IST com o apoio financeiro da FLAD (Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento) foram realizados no âmbito de uma iniciativa a nível nacional de Avaliação da Qualidade de Ensino, com o intuito de caracterizar o percurso profissional dos licenciados do IST através de uma análise da sua inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, foi elaborado um questionário cujo conteúdo pretende evidenciar determinadas características dessa inserção profissional nomeadamente: o processo utilizado para colocação no mercado de trabalho (anúncio, estágio, concurso, etc.), o tempo de espera até à obtenção do 1º emprego, a área do mercado de trabalho, o nº de empregos, etc. Por outro lado, aproveitou-se também a oportunidade para colocar outro tipo de questões aos licenciados do IST que de alguma forma serviriam de “feedback” para eventuais melhorias nos currícula e posicionamento das licenciaturas, e cuja percepção só se tornaria visível através de uma consulta a indivíduos já inseridos no mercado de trabalho.

O primeiro inquérito a ser levado a cabo foi dirigido às licenciaturas de Engenharia Electrotécnica e de Computadores (LEEC) e em Engenharia Física Tecnológica (LEFT), no âmbito da avaliação destas licenciaturas no ano lectivo de 1993/94: Foram abrangidos os alunos graduados da LEEC nos últimos 5 anos (1989 a 1993) e todos os alunos graduados da LEFT (1987 a 1993).

No ano lectivo seguinte (1994/95) contactaram-se os licenciados em Engenharia Mecânica (LEM) e em Engenharia Naval (LEN) tendo-se abrangido os alunos graduados dos últimos 5 anos (1989 a 1994).

Em 1995/96 lançou-se o inquérito aos licenciados em Matemática Aplicada e de Computação (LMAC) e de Engenharia Informática e de Computadores (LEIC), tendo-se uma vez mais abrangido os alunos graduados nos últimos 5 anos (1990 a 1995). Contudo na LEIC contaram apenas os últimos dois anos (1994 e 1995) que correspondem aos anos em que se graduaram os primeiros alunos deste curso.

Em Dezembro 95 e Janeiro 96 lançou-se o inquérito aos licenciados nos últimos 10 anos em Engenharia Civil, Engenharia de Minas, Engenharia Química, Engenharia de Materiais, e Engenharia e Gestão Industrial. Neste último caso, foram apenas abrangidos os alunos graduados no ano de 1994/95, o que correspondeu ao ano de graduação dos primeiros licenciados deste curso.

O método adoptado no lançamento dos inquéritos manteve-se constante ao longo dos anos: a partir de uma listagem de nomes e moradas dos alunos licenciados pelo IST,

fornecida pelo CIIST,<sup>1</sup> enviou-se por correio o questionário acompanhado de uma carta explicativa sobre os objectivos do mesmo (ver anexo) e de um envelope com franquia paga (sistema de remessa livre nos CTT) para a devolução do inquérito devidamente preenchido ao IST.

Para o lançamento do inquérito foi escolhida a época natalícia, com a intenção de contactar o maior número de licenciados do IST, pois as moradas que constam nos ficheiros do CIIST correspondem, na sua grande maioria, aos domicílios dos pais dos licenciados. Neste sentido, considerou-se esta altura propícia ao envio do questionário, pois era natural que se encontrassem com os pais nesta época.

O número médio de respostas foi de 43%, tendo-se revelado francamente satisfatório no caso de algumas licenciaturas como se pode verificar no quadro que se segue:

Licenciatura	Anos	Universo	Respostas	%
LEC	1986 a 1995	1771	351	20%
LEMIN	1986 a 1995	72	23	32%
LEM	1990 a 1994	356	144	40%
LEQ	1985 a 1995	937	209	22%
LEMAT	1985 a 1995	84	39	46%
LEFT	1987 a 1993	79	45	57%
LEN	1984 a 1994	43	41	95%
LMAC	1990 a 1995	77	21	27%
LEIC	1994 a 1995	155	101	65%
LEGI	1995	23	12	52%
LEEC	1989 a 1993	1079	183	17%

Figura 1: Representatividade do universo das respostas.

O tratamento dos dados dos inquéritos foi feito em colaboração com a Secção de Estatística e Aplicações do IST, aproveitando-se para este relatório apenas algumas das perguntas formuladas nos diferentes questionários (ver anexos).

Tendo a elaboração dos questionários sido feita em estreita colaboração com o responsável pela avaliação/coordenação de cada licenciatura, as questões por vezes diferiram de curso para curso. Contudo, e apesar de cada licenciatura ter as suas

---

<sup>1</sup> Consideraram-se apenas como licenciados aqueles alunos que tinham requerido “carta de curso”, devido a dificuldades na informatização dos dados, que impossibilitaram a identificação da totalidade dos licenciados.

especificidades, e de se ter respeitado as características próprias de cada curso na elaboração do questionário, mantiveram-se algumas questões fundamentais para a análise do percurso dos licenciados, tais como: o tempo despendido até à obtenção do 1º emprego, a área e o modo de colocação no mercado de trabalho em que se encontram e outras.

Como já se referiu anteriormente, este relatório abrange apenas os licenciados do IST até ao ano lectivo de 1994/95. Contudo, o GEP continuará a acompanhar o percurso dos licenciados do IST com a elaboração de relatórios sistemáticos sobre a situação profissional dos licenciados a partir desta data.

## **2. Resumos dos Resultados Obtidos por Licenciatura**

Apresenta-se de seguida um resumo dos resultados obtidos em cada licenciatura.

### **2.1. Licenciatura em Engenharia Civil (LEC)**

Foram considerados neste estudo os licenciados em Engenharia Civil entre 1986 e 1995, tendo sido obtidas 351 respostas de um total de 1.771 licenciados, o que corresponde a cerca de 20% dos inquiridos.

A média da nota final obtida no universo dos inquiridos foi de 13,4 valores, e a distribuição dos licenciados em Engenharia Civil por sexo é-nos dada na proporção de 80% de licenciados do sexo masculino para 20% do sexo feminino, tendo-se mantido esta proporção no universo de respostas.

Nos resultados obtidos é de salientar que na sua grande maioria, os inquiridos manifestaram-se razoavelmente ou muito satisfeitos com o curso (cerca de 91%).

A maioria dos graduados em Engenharia Civil não frequentou qualquer curso de pós-graduação. Para os que frequentaram cursos de pós-graduação (cerca de 34%) as principais razões são o interesse pela área científica (37%), a valorização do curriculum pessoal (33%) e a possibilidade de ascensão na carreira profissional (21%).

A colocação dos graduados em Engenharia Civil no mercado de trabalho revelou-se muito positiva, tendo cerca de 80% dos inquiridos empregados obtido o seu primeiro emprego antes da conclusão da licenciatura ou até um mês após a conclusão da mesma. É no entanto de referir que cerca de 2% dos licenciados inquiridos não tiveram até ao momento qualquer emprego.

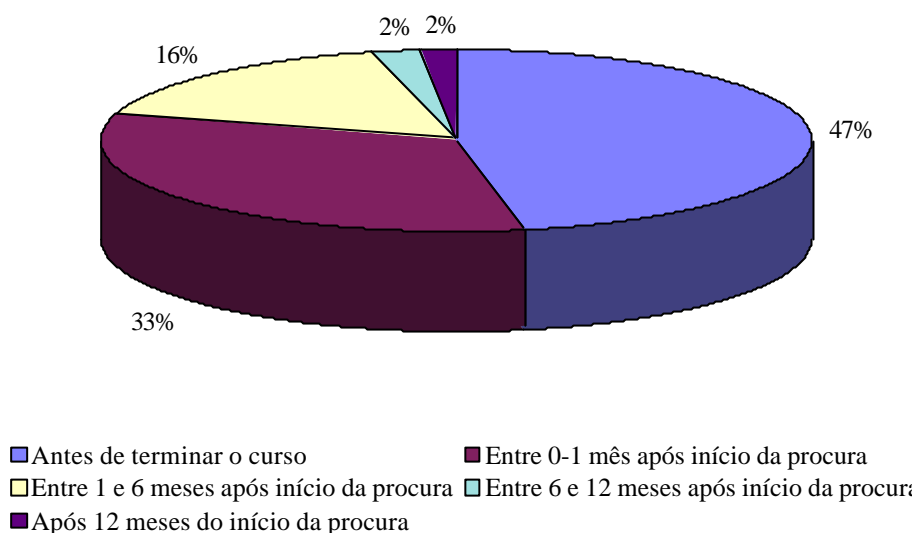


Figura 2: Tempo de espera dos licenciados da LEC para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 98% dos inquiridos).

A nível da colocação profissional, verificamos que geralmente os licenciados conseguem o seu primeiro emprego através de contactos e amizades (35%) e com resposta a anúncios (31%). Relativamente à colocação no emprego actual, mantém-se a tendência de metade dos indivíduos serem colocados através de anúncio e concurso (45%), e a outra metade colocada através de contactos pessoais e convite directo (42%); os restantes foram colocados através de convite após o estágio (7%), auto-candidaturas (5%) e somente 1% através de empresas especializadas em recrutamento de pessoal.

No que diz respeito à área de emprego dos licenciados em Engenharia Civil, verificou-se que a nível de primeiro emprego, a grande maioria se encontra nas áreas de serviços (50%) e indústria (38%), cerca de 7% em áreas de ensino e investigação, 2% na área comercial e 3% em áreas não especificadas, mantendo-se esta tendência a nível do emprego actual.

Relativamente ao tipo de vínculo dos engenheiros civis do IST às instituições empregadoras, verificou-se que a grande maioria (69%) está como efectivo, pertencendo aos quadros da empresa. No entanto foram ainda identificadas situações de contratos a prazo (20%), de recibos verdes (9%) e de bolsas/estágios (2%).

Quanto à remuneração ilíquida verificam-se duas situações: no caso do 1º emprego, cerca de metade dos inquiridos auferia uma remuneração ilíquida inferior a 150 contos, 42% situavam-se entre os 150 e os 300 contos e 6% com remunerações superiores a 300 contos; no caso dos salários actuais a grande maioria (56%) situa-se

na classe entre os 150 e os 300 contos, 36% com salários superiores a 300 contos, e somente 8% com salários inferiores a 150 contos.

---

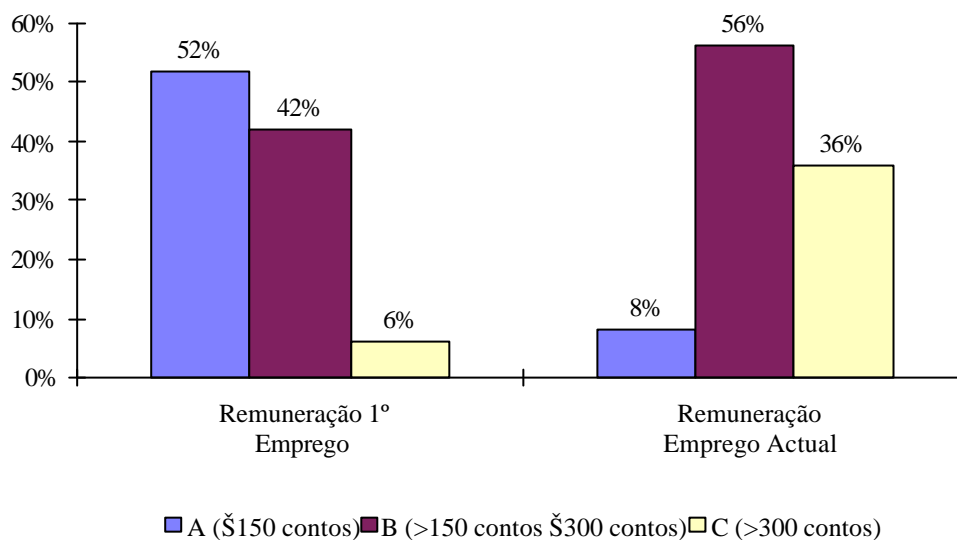


Figura 3: Remuneração auferida pelos licenciados da LEC no 1º emprego e no emprego actual.



## 2.2. Licenciatura em Engenharia de Minas (LEMIN)

Consideraram-se para efeitos do presente estudo os licenciados em Engenharia de Minas desde 1986 a 1995, tendo-se obtido respostas de 23 indivíduos num total de 72 licenciados, o que equivale a uma percentagem de respostas na ordem dos 32%.

A média da nota final obtida pelos licenciados inquiridos foi de 13,8 valores, e a grande maioria dos inquiridos declara-se razoavelmente (87%) ou muito satisfeito (4%) com o curso em que se licenciou. De referir ainda que ninguém se considerou insatisfeito com o curso.

Os cursos de pós-graduação representaram uma opção com alguma importância para os licenciados em Engenharia de Minas. De facto, cerca de 39% dos inquiridos participaram em actividades de pós-graduação após a conclusão da licenciatura.

A colocação no mercado de trabalho dos graduados em Engenharia de Minas revelou algumas dificuldades, dado que cerca de 13% dos inquiridos referiu nunca ter tido emprego. No entanto, verificou-se que entre a totalidade dos inquiridos empregados, cerca de 76% obteve o seu primeiro emprego ainda antes de terminar a licenciatura ou no primeiro mês após a conclusão da mesma.

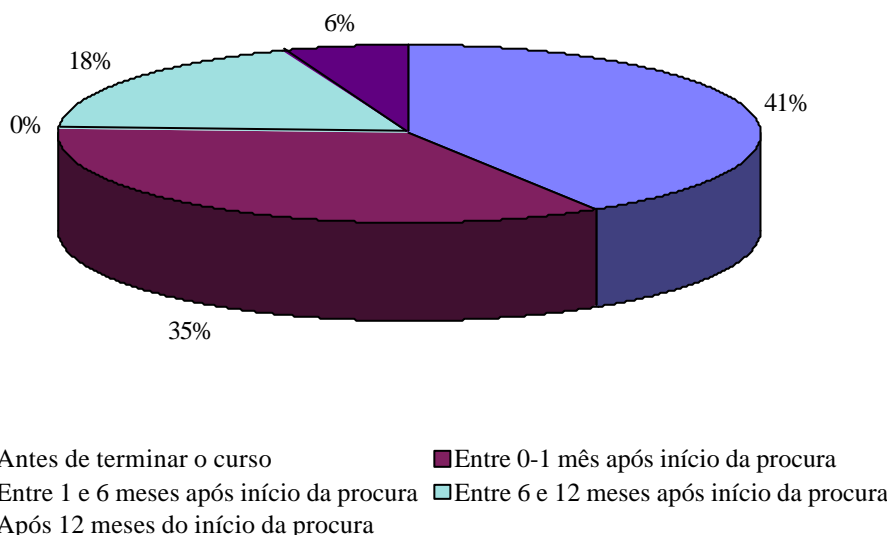


Figura 4: Tempo de espera dos licenciados da LEMIN para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 87% dos inquiridos).

Relativamente à área de colocação dos graduados registou-se a nível do primeiro emprego uma supremacia da indústria com cerca de 37% dos inquiridos aí

empregados, aparecendo o ensino como a segunda área mais importante, sendo responsável por cerca de 31% das colocações. No emprego actual, a indústria continua a ser a área que emprega mais licenciados em Engenharia de Minas com cerca de 44% das colocações, logo seguida da área dos serviços com 31% das colocações.

Quanto à remuneração ilíquida do 1º emprego, a grande maioria dos inquiridos (73%) refere um rendimento mensal inferior a 150 contos. Os restantes 27% apresentavam uma remuneração situada entre os 150 e os 300 contos por mês. Quanto à remuneração do emprego actual, verificou-se uma subida acentuada relativamente ao 1º emprego, registando-se apenas 25% dos inquiridos com uma remuneração inferior a 150 contos mensais. É de salientar, que 38% dos inquiridos têm remunerações superiores a 300 contos.

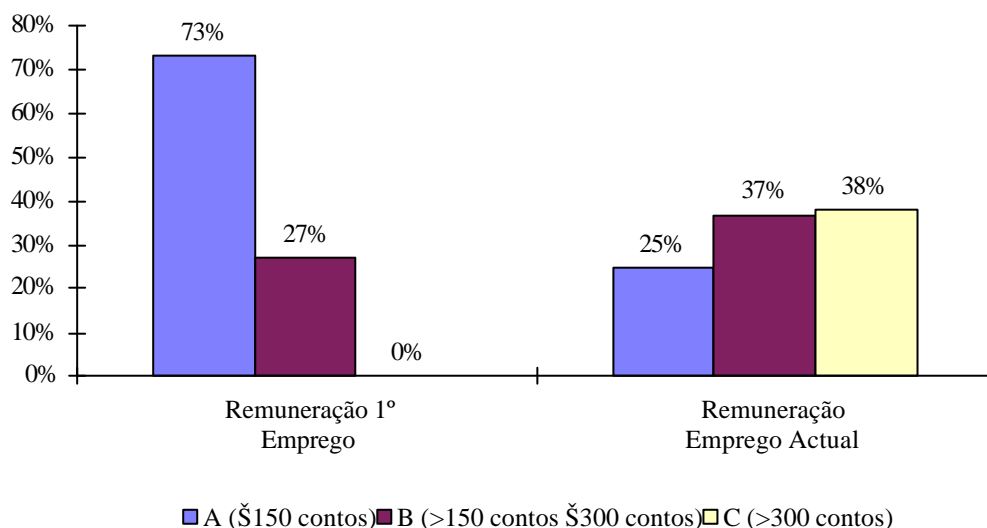


Figura 5: Remuneração auferida pelos licenciados da LEMIN no 1º emprego e no emprego actual.

### 2.3. Licenciatura em Engenharia Mecânica (LEM)

Para o estudo dos graduados em Engenharia Mecânica consideraram-se 5 anos lectivos de 1990 a 1994. Num universo de 356 indivíduos responderam 144 indivíduos, sendo a percentagem de respostas na ordem dos 40%.

A média da nota final obtida pelos inquiridos graduados na LEM foi de 12.8 valores, e na sua generalidade, os graduados encontram-se muito ou razoavelmente satisfeitos com o curso (85%): Somente 2% dos inquiridos demonstraram insatisfação com a LEM.

Constatou-se ainda que, maioritariamente, os graduados nesta licenciatura não ingressaram em cursos de pós-graduação (75% dos inquiridos).

Relativamente à inserção dos graduados no mercado de trabalho verificou-se que geralmente o tempo de espera para colocação não excede um mês. Dos inquiridos empregados, 46% encontraram emprego antes de terminarem o curso e 25% demoraram menos de 1 mês para se empregarem. Somente 2% demoraram mais de 1 ano a encontrar emprego. É de referir no entanto que 8% dos licenciados inquiridos ainda não se encontra empregado.

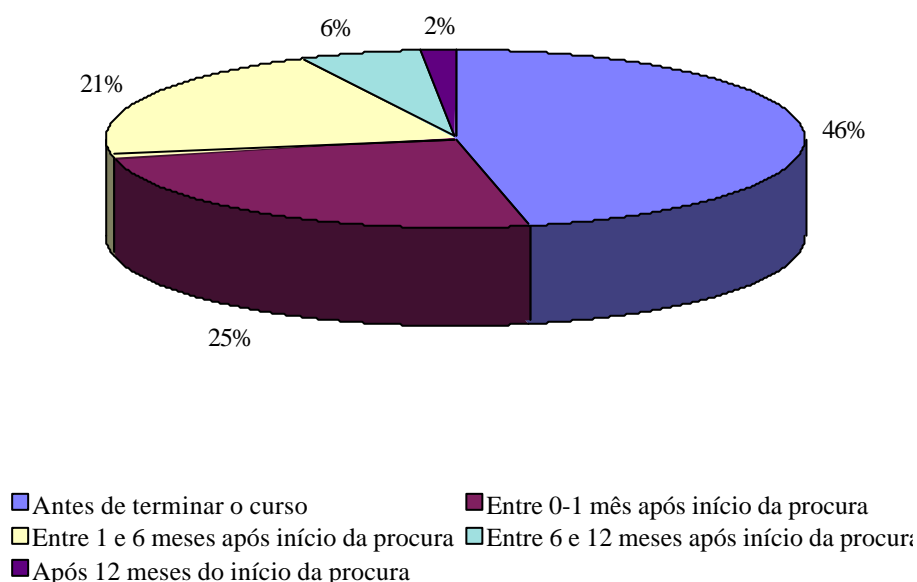


Figura 6: Tempo de espera dos licenciados da LEM para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 92% dos inquiridos).

A colocação dos graduados efectuou-se maioritariamente na área da indústria (45%) logo seguida da área dos serviços (26%). O meio de obtenção dessa colocação foi

essencialmente o contacto pessoal (40%). O panorama para a área do emprego actual é muito semelhante ao do 1º emprego, com 50% das colocações na área da indústria e 26% nos serviços, o que era de esperar já que mais de metade dos indivíduos empregados só teve até ao momento um emprego.

## 2.4. Licenciatura em Engenharia Química (LEQ)

Para o estudo em questão foram considerados os licenciados entre 1985 e 1995, sendo a população de 937 indivíduos e o universo de respostas de 209 (22%).

A média da nota final obtida pelos inquiridos graduados em Engenharia Química foi de 13,7 valores. Da totalidade dos inquiridos, 81% consideram-se muito ou razoavelmente satisfeitos com o curso. No entanto, 2% dos graduados manifestaram insatisfação em relação ao mesmo.

A frequência de cursos de pós-graduação não se revelou muito elevada entre os graduados em Engenharia Química. De facto, dos inquiridos, apenas 34% declararam ter participado em actividades de pós-graduação. Importa contudo referir que se registaram 43 omissões a esta questão (21% dos inquiridos).

A colocação no mercado de trabalho destes graduados não revelou dificuldades: 34% dos inquiridos conseguiu o primeiro emprego ainda antes de terminar a licenciatura, e 23% demorou no máximo um mês a atingir o mesmo objectivo. É de salientar que todos os inquiridos se encontram empregados.

---

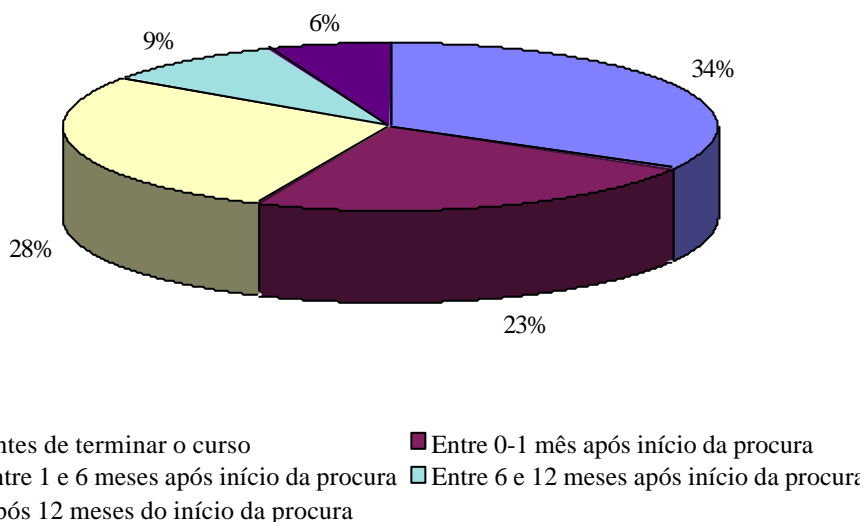


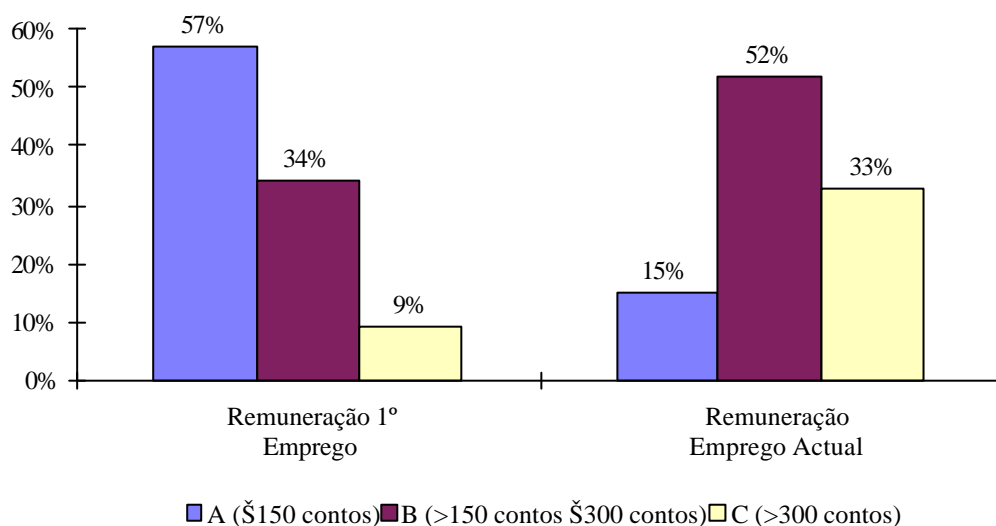
Figura 7: Tempo de espera dos licenciados da LEQ para obtenção do 1º emprego (que representam 100% dos inquiridos).

Quanto à área de colocação dos graduados em situação de primeiro emprego verificou-se que a grande maioria ficou colocada na área da indústria (39%), ensino (24%) e investigação (16%). A nível do emprego actual a indústria continua a ser

responsável pelo emprego de cerca de 46% dos licenciados, seguida pela área dos serviços com 22% das colocações.

No que diz respeito à remuneração do 1º emprego verificou-se que 57% dos inquiridos auferiram um rendimento mensal inferior a 150 contos ilíquidos, 34% tinha um rendimento entre os 150 e os 300 contos e somente 9% teve um rendimento superior a 300 contos. Quanto à remuneração do emprego actual, registou-se um acentuado aumento relativamente ao 1º emprego. Actualmente, 53% dos licenciados auferem um rendimento entre 150 e 300 contos, 33% recebe um rendimento superior a 300 contos e somente 15% tem um rendimento inferior a 150 contos.

---



---

Figura 8: Remuneração auferida pelos licenciados da LEQ no 1º emprego e no emprego actual.

## 2.5. Licenciatura em Engenharia de Materiais (LEMAT)

Consideraram-se para efeitos do presente estudo os licenciados em Engenharia de Materiais entre 1986 e 1995, tendo-se obtido respostas de 39 indivíduos num total de 84 licenciados, o que corresponde a 46% do universo.

A média da nota final obtida pelos licenciados inquiridos foi de 13.9 valores e a sua distribuição por sexo é nos dada na proporção de 63% de licenciados do sexo masculino para 37% do sexo feminino.

Da totalidade dos inquiridos, 79% encontram-se muito ou razoavelmente satisfeitos com o curso e 43% afirma ter frequentado cursos de pós-graduação.

Relativamente à colocação dos graduados no mercado de trabalho registaram-se resultados muito positivos, sendo de referir que cerca de 89% dos inquiridos empregados obteve o primeiro emprego antes de terminar a licenciatura ou nos três primeiros meses após a conclusão daquela. No entanto é de referir que cerca de 5% dos inquiridos não tiveram até ao momento qualquer emprego.

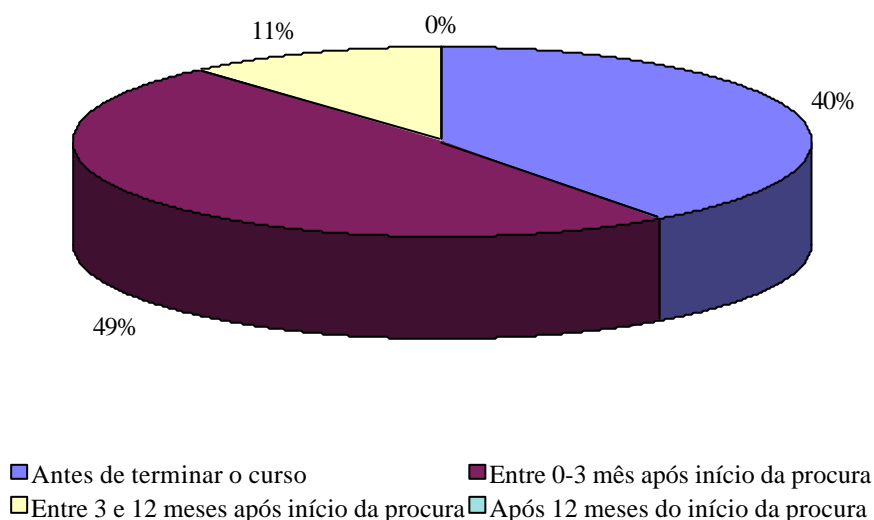


Figura 9: Tempo de espera dos licenciados da LEMAT para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 95% dos inquiridos).

Nas áreas de colocação dos graduados ao nível do primeiro emprego, destaca-se a indústria com cerca de 46% dos inquiridos e a investigação com cerca de 22% das respostas. A nível do emprego actual, mantém-se a tendência quanto à área de trabalho, sendo a indústria a área que recebe mais licenciados em Engenharia de

Materiais, com cerca de 60% dos graduados. Nestas questões registou-se uma percentagem de omissões na ordem dos 18%.

Quanto ao modo de colocação, registou-se que cerca de 39% dos inquiridos obteve o seu primeiro emprego através de anúncio e o modo de colocação privilegiado para o emprego actual continua a ser o mesmo com cerca de 61% das respostas.

A remuneração ilíquida mensal verificada a nível de 1º emprego situa-se maioritariamente abaixo dos 150 contos com 56% das respostas, tendo no entanto 16% dos inquiridos iniciado a sua actividade profissional com uma remuneração ilíquida superior a 300 contos.

Quanto à remuneração do emprego actual, verificou-se que a maioria dos licenciados (cerca de 50%) tem um rendimento ilíquido mensal entre os 150 e os 300 contos e que 36% dos inquiridos tem um rendimento superior a 300 contos. Somente 14% dos inquiridos auferem um rendimento inferior a 150 contos mensais.

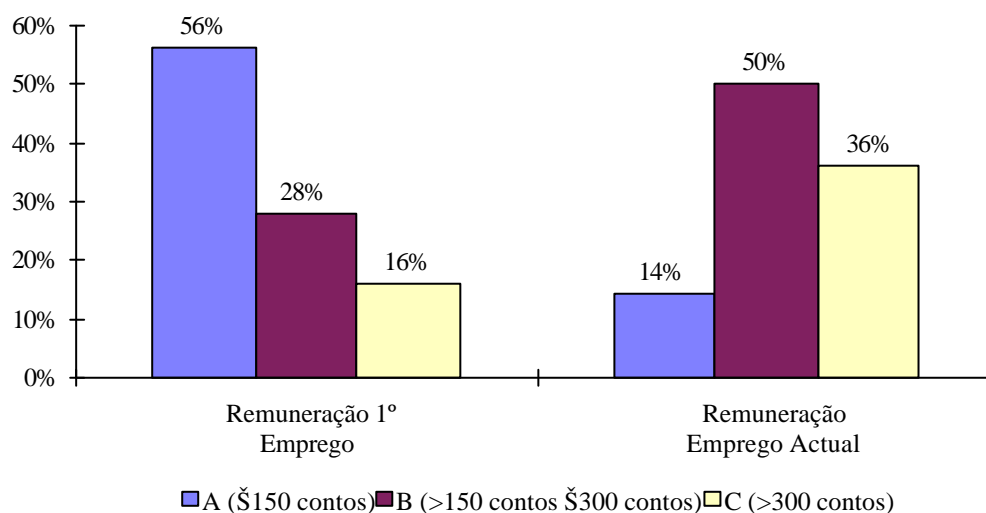


Figura 10: Remuneração auferida pelos licenciados da LEMAT no 1º emprego e no emprego actual.



## 2.6. Licenciatura em Engenharia Física Tecnológica (LEFT)

De um universo de 79 indivíduos obteve-se 45 respostas dos graduados entre 1987 e 1993, o que corresponde a 57% do universo.

A média da nota final dos licenciados em Engenharia Física Tecnológica foi de 16,2 valores. Na sua generalidade, os graduados estão muito ou razoavelmente satisfeitos com o curso (93%). Ninguém respondeu encontrar-se insatisfeito com o mesmo.

A frequência de cursos de pós-graduação revelou-se de extrema importância para os alunos de Física Tecnológica, tendo 96% dos licenciados referido ter estado ou estar a frequentar uma pós-graduação.

O número de omissões às questões relacionadas com a colocação no mercado de trabalho é bastante elevado (80%), pelo que os resultados poderão não reflectir, com a exactidão necessária, o percurso dos graduados desta licenciatura.

Assim, a quase totalidade dos inquiridos que respondeu a estas questões revela que obteve emprego ainda antes de terminar a licenciatura (45%) ou, no máximo, até ao fim do primeiro mês após a sua conclusão (44%).

---

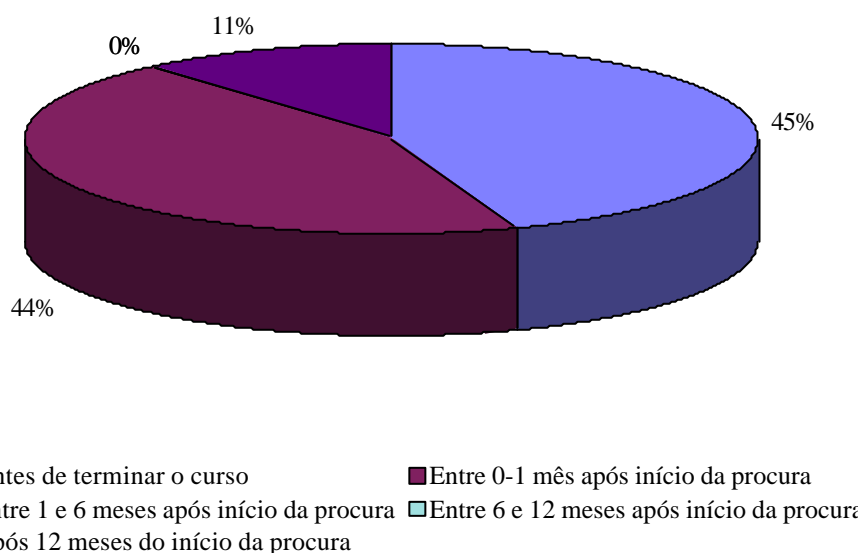


Figura 11: Tempo de espera dos licenciados da LEFT para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 96% dos inquiridos).

O ensino e a investigação representam ao nível do primeiro emprego, cerca de 76% dessas colocações. Esta tendência é reforçada a nível do emprego actual, em que as áreas do ensino e da investigação absorvem a totalidade dos inquiridos empregados.

É de salientar que 4% dos inquiridos não teve até ao momento qualquer emprego.

## 2.7. Licenciatura em Engenharia Naval (LEN)

As respostas obtidas podem-se considerar representativas da população na medida em que se conseguiram 41 respostas num universo total de 43 indivíduos, o que corresponde a uma percentagem de 95%. É de referir que foram inquiridos todos os indivíduos licenciados em Engenharia Naval.

A média da nota final obtida pelos licenciados em Engenharia Naval foi de 13.1 valores, sendo a distribuição por sexo de 96% de licenciados do sexo masculino para 4% do sexo feminino.

A grande maioria dos inquiridos declara-se muito ou razoavelmente satisfeito com o curso (93%), encontrando-se apenas 7% dos inquiridos pouco satisfeitos. Relacionando a idade dos inquiridos com o nível de satisfação manifestado pelo curso, verificou-se que à medida que a idade aumenta, o nível de satisfação também aumenta, isto é, os licenciados mais jovens consideram-se na globalidade menos satisfeitos com a sua licenciatura que os licenciados com idade mais avançada.

---

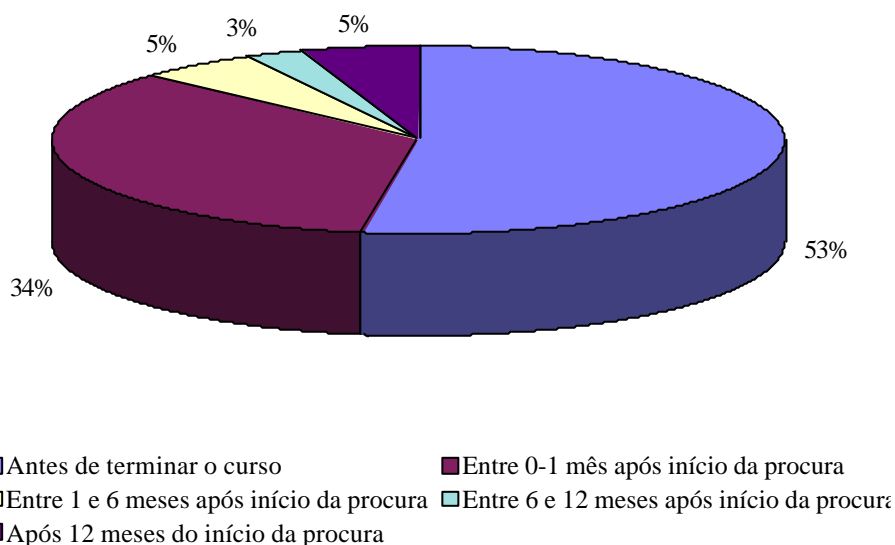


Figura 12: Tempo de espera dos licenciados da LEN para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 98% dos inquiridos).

No que respeita à colocação dos graduados no mercado de trabalho e apesar de ser referida alguma precariedade relativamente às saídas profissionais<sup>2</sup>, cerca de 53% dos graduados conseguiram emprego antes de concluírem a licenciatura.

Cerca de 40% dos inquiridos afirmam ter efectuado cursos de pós-graduação.

É predominante a área da indústria na colocação dos graduados com cerca de 52% dos mesmos, logo seguida da investigação com cerca de 16% das respostas.

O meio de obtenção do 1º emprego foi maioritariamente o contacto pessoal (43%) e o IST/AEIST (30%). A nível do emprego actual, verifica-se que a maioria dos licenciados se encontra a trabalhar na área da indústria (63%) ou na investigação (13%). Para a obtenção do emprego actual continuam a ser os contactos pessoais o meio privilegiado (cerca de 43% dos inquiridos).

---

<sup>2</sup> Na questão referente às razões de insatisfação com o curso, 71% das respostas referiam o facto do mesmo não ter saídas profissionais.

## 2.8. Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação (LMAC)

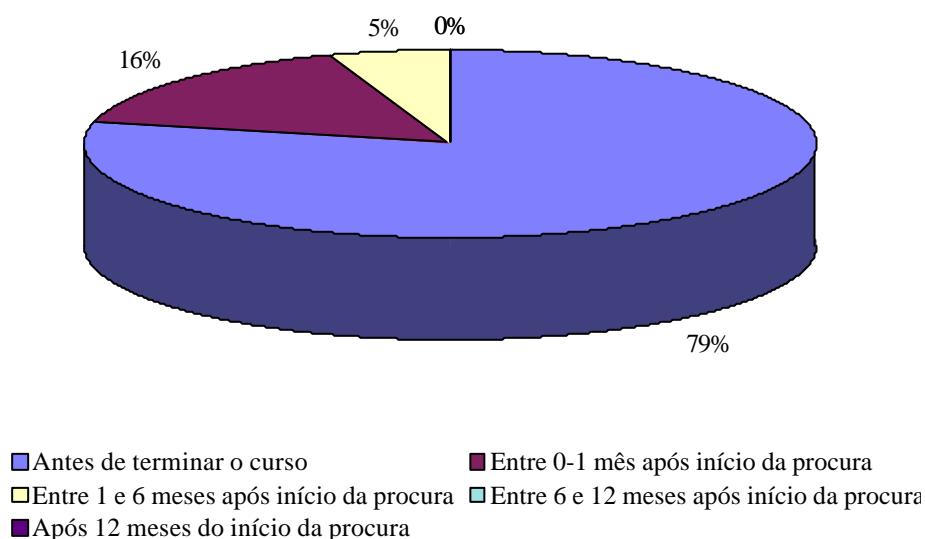
Dos 77 licenciados desde 1990 a 1995, responderam 21 indivíduos, o que corresponde a uma percentagem de 27%.

A média da nota final obtida pelos licenciados em Matemática Aplicada e Computação foi de 15.5 valores, sendo a distribuição dos licenciados por sexo apresentada na proporção de 52% de licenciados do sexo feminino, para 48% do sexo masculino.

Quanto ao grau de satisfação manifestada pelos licenciados em relação ao curso, verificou-se que a maioria se encontra satisfeito (24% muito e 57% razoavelmente satisfeito). No entanto, 19% demonstrou estar pouco satisfeito.

A frequência de cursos de pós-graduação assumiu uma opção importante para os graduados em Matemática. De facto, mais de metade dos licenciados afirma ter efectuado cursos de pós-graduação (cerca de 57%).

A inserção destes graduados no mercado de trabalho revela-se muito positiva. Assim, cerca de 79% dos inquiridos que respondeu a esta questão revela que obteve emprego ainda antes de terminar a licenciatura e 16% até ao fim do primeiro mês após a sua conclusão.



---

Figura 13: Tempo de espera dos licenciados da LMAC para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 95% dos inquiridos).

No entanto, verifica-se que cerca de 5% dos inquiridos não tiveram até ao momento qualquer emprego.

A área de colocação destes graduados em situação de primeiro emprego reparte-se essencialmente pela área dos serviços com 53% das respostas dos inquiridos empregados, e pelo ensino e investigação com 40%. A nível do emprego actual a tendência mantém-se com cerca de 67% dos inquiridos a trabalharem na área dos serviços e 33% no ensino e investigação.

A maior parte dos licenciados auferiu no seu 1º emprego, um rendimento líquido inferior a 150 contos (53%). No entanto, verificou-se que a nível de emprego actual, a remuneração líquida subiu acentuadamente, encontrando-se a totalidade dos graduados a auferirem um rendimento superior a 150 contos mensais, dos quais 8% com um rendimento superior a 300 contos mensais.

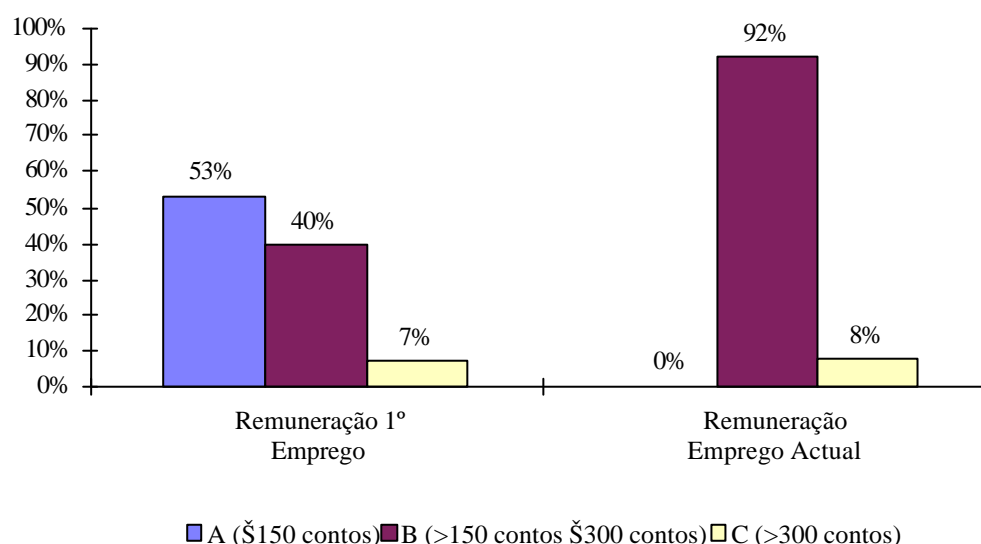


Figura 14: Remuneração auferida pelos licenciados da LMAC no 1º emprego e no emprego actual.

## **2.9. Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (LEIC)**

Dos 155 licenciados em Engenharia Informática e de Computadores entre 1994 e 1995 conseguiram-se respostas de 101 indivíduos, o que corresponde a cerca de 65% da população.

A média da nota final obtida pelos graduados inquiridos foi de 15 valores, sendo a distribuição por sexo na proporção de 75% do sexo masculino para 25% do sexo feminino.

Relativamente ao grau de satisfação face ao curso, verificou-se que a grande maioria se encontra satisfeita (97%), dos quais 36% estão muito satisfeitos. Somente 3% referiu que se encontravam pouco satisfeitos e não houve ninguém que demonstrasse insatisfação em relação ao curso.

O desenvolvimento de actividades de pós-graduação pelos graduados em Engenharia Informática e de Computadores não representa uma opção para a maioria dos graduados. De facto, apenas 7% dos inquiridos declaram ter frequentado cursos de pós-graduação.

Relativamente à colocação dos graduados no mercado de trabalho constata-se que cerca de 15% dos inquiridos declara não ter emprego, o que representa uma percentagem significativa. Contudo, não devemos esquecer que a população abrangida refere-se apenas de dois anos, e que pelo menos num dos anos ainda não passaram 6 meses após a conclusão da licenciatura.

Dos inquiridos empregados verificou-se que 45% se empregou antes da conclusão da licenciatura, 37% obteve o emprego no primeiro mês depois da conclusão da licenciatura e 18% iniciou a sua actividade profissional entre o primeiro e o sexto mês após a conclusão da licenciatura.

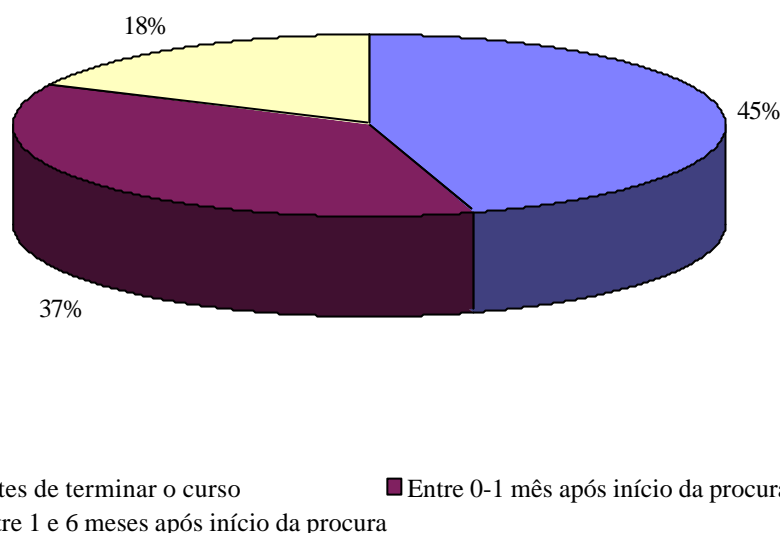
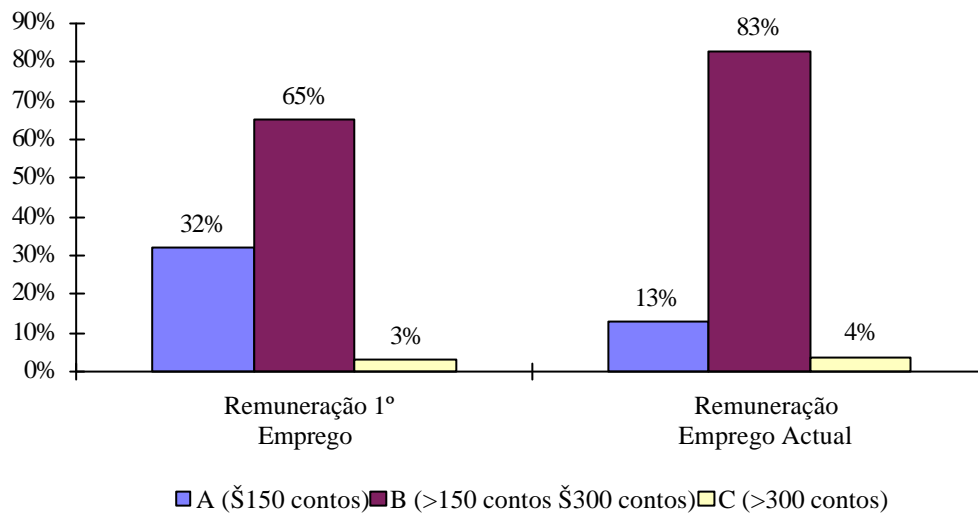


Figura 15: Tempo de espera dos licenciados da LEIC para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 85% dos inquiridos).

Quanto à colocação profissional dos graduados verificamos que a nível do primeiro emprego a área que absorveu mais licenciados em Engenharia Informática e de Computadores foi a área dos serviços com cerca de 80% das colocações. Esta tendência mantém-se a nível do emprego actual com cerca de 84% dos inquiridos empregados a trabalharem nesta área.

Em termos de remuneração ilíquida em situação de 1º emprego, constatou-se que a maioria dos graduados(65%) se encontrava a receber entre 150 e 300 contos, 32% a receber menos de 150 contos e somente 3% a receber um valor superior a 300 contos. Em termos de remuneração actual o nível dos salários atenuou-se ligeiramente: a maioria dos licenciados continua a receber um rendimento mensal entre os 150 e os 300 contos (83%), 4% recebem um valor superior a 300 contos e somente 13% têm um rendimento inferior a 150 contos mensais.





---

Figura 16: Remuneração auferida pelos licenciados da LEIC no 1º emprego e no emprego actual.

## 2.10. Licenciatura em Engenharia de Gestão Industrial (LEGI)

Consideraram-se para efeitos do presente estudo os licenciados em Engenharia e Gestão Industrial em 1994/95, tendo-se obtido respostas de 12 indivíduos num total de 23 licenciados, o que corresponde a uma percentagem de 52%.

A média da nota final obtida pelos licenciados inquiridos foi de 14.7 valores, sendo de referir que a distribuição dos licenciados por sexo é mais ou menos proporcional.

A grande maioria dos inquiridos encontra-se muito, ou razoavelmente, satisfeito com o curso (84%), aparecendo apenas 1 inquirido que respondeu não se encontrar nada satisfeito.

Relativamente aos licenciados em Gestão Industrial não se verificaram casos de frequência de cursos de pós-graduação devendo-se, contudo, ter em conta que só a partir de 1995 é que se graduaram alunos nesta licenciatura.

Quanto à colocação dos graduados verificou-se que 42% dos inquiridos ainda não tinha emprego aquando da realização do questionário (Fevereiro de 1996). É de notar que a maior parte destes acabou o curso menos de seis meses antes. Dos licenciados empregados, 57% foram colocados antes de terminar o curso, 29% nos primeiros 3 meses após iniciar a procura e 14% entre os 3 e os 12 meses.

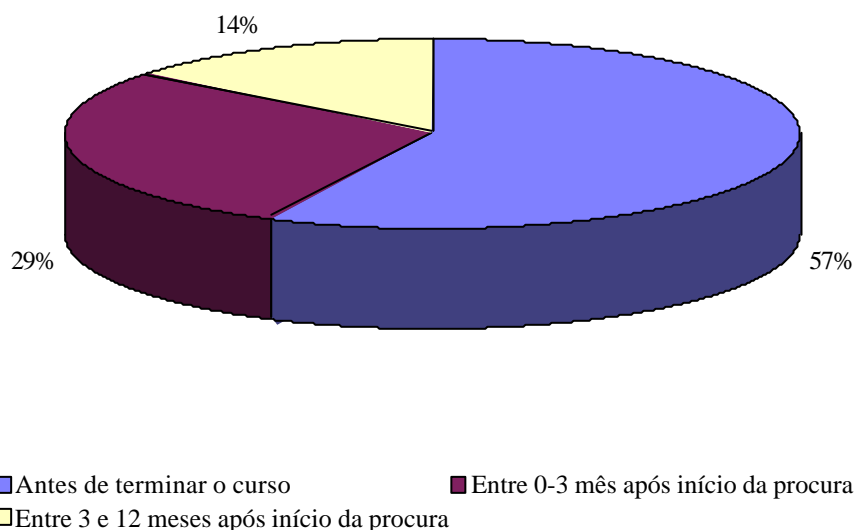


Figura 17: Tempo de espera dos licenciados da LEGI para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 58% dos inquiridos).

A colocação dos graduados no mercado de trabalho realizou-se essencialmente através da AEIST (29%), por convite (29%) ou por anúncio (28%). Apenas 14% foram colocados através do envio de curriculum.

Em relação à área do mercado de trabalho, verificou-se que 72% dos inquiridos empregados exerceram, no 1º emprego uma actividade na área dos serviços, 14% na área do ensino e 14% na indústria. Essa tendência manteve-se a nível do emprego actual, com cerca de 80% dos inquiridos a trabalhar na área dos serviços e os restantes 20% na área do ensino.

Quanto ao tipo de vínculo dos inquiridos às instituições empregadoras, constatou-se que a nível do 1º emprego 43% era bolsheiro/estagiário, 43% era efectivo e 14% tinha contrato sem termo certo. Esta situação manteve-se em relação ao emprego actual.

Ao nível do 1º emprego a remuneração ilíquida dos licenciados encontra-se principalmente na classe dos 150 aos 300 contos (cerca de 72%), seguida de 14% dos licenciados com remunerações superiores a 300 contos e também de 14% com remunerações inferiores a 150 contos. A remuneração referente ao emprego actual mantém-se em relação à do 1º emprego, dado que os inquiridos são recém-licenciados e o emprego actual coincide com o 1º emprego.

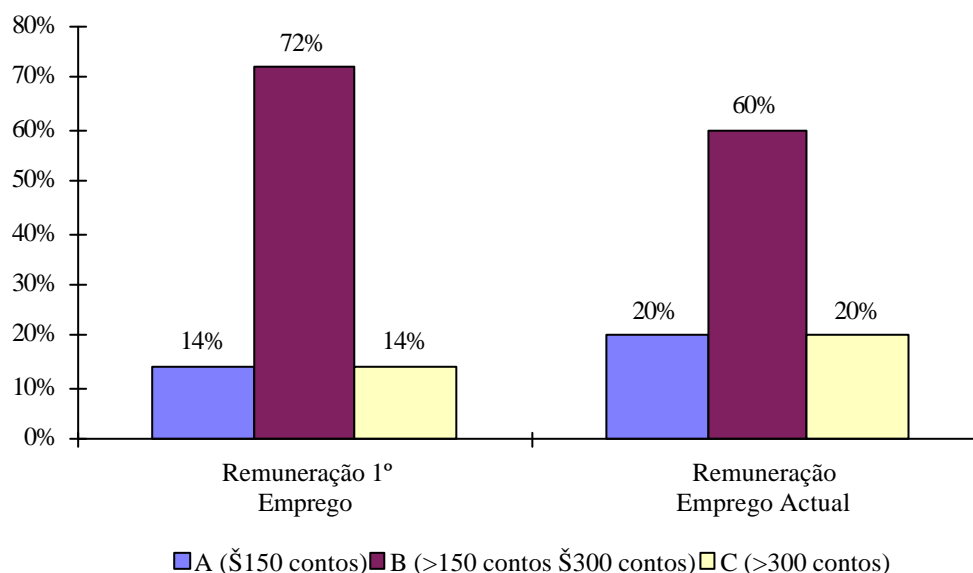


Figura 18: Remuneração auferida pelos licenciados da LEGI no 1º emprego e no emprego actual.

## 2.11. Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (LEEC)

O inquérito realizado considerou os licenciados em Engenharia Electrotécnica e de Computadores entre 1989 e 1993. Deve-se no entanto ter em conta que não foi obtida qualquer resposta de licenciados relativos ao ano de 1988/89, pelo que na presente análise não deverão ser considerados os resultados relativos a licenciados naquele ano. De um total de 1 079 licenciados foram obtidas respostas de 183 indivíduos, o que corresponde a cerca de 17%.

A média da nota final obtida pelos graduados em Engenharia Electrotécnica e de Computadores foi de 14,2 valores.

Quanto ao grau de satisfação manifestada pelos graduados em relação à licenciatura, salienta-se que a grande maioria (cerca de 92%) se encontra muito ou razoavelmente satisfeito com o curso.

Cerca de 23% dos graduados da licenciatura de Engenharia Electrotécnica e Computadores frequentaram cursos de pós-graduação.

No que diz respeito à colocação dos graduados no mercado de trabalho verificou-se, que cerca de 89% dos inquiridos começou a trabalhar antes de terminar a licenciatura ou até um mês após a conclusão desta.

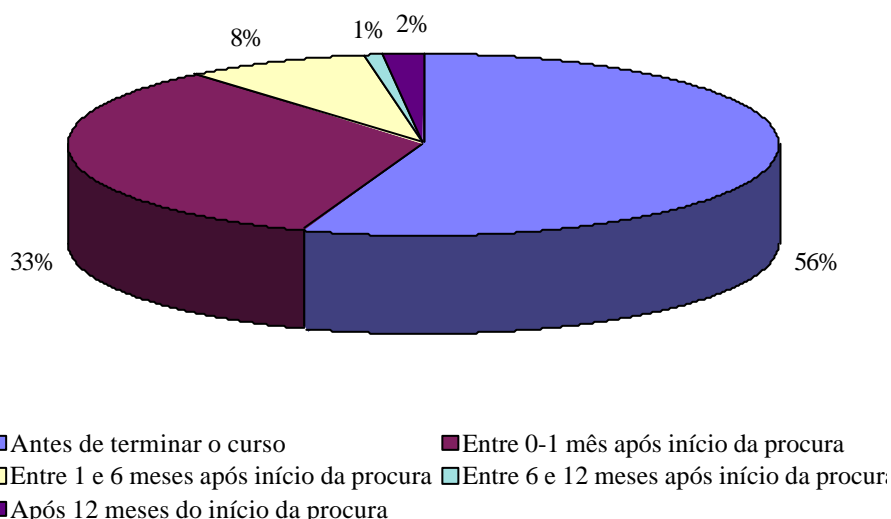


Figura 19: Tempo de espera dos licenciados da LEEC para obtenção do 1º emprego (abrange apenas os licenciados empregados, que representam 87% dos inquiridos).

No entanto, cerca de 13% dos inquiridos não tinha tido qualquer emprego até à data do inquérito.

A maior percentagem dos colocados no mercado de trabalho iniciou a sua actividade profissional na área dos serviços (cerca de 44% dos inquiridos), seguida pela indústria com cerca de 20% dos graduados. A tendência mantém-se a nível do emprego actual com 45% dos graduados colocados na área dos serviços e 22% na indústria.

O meio de obtenção do 1º emprego para estes graduados consistiu maioritariamente na realização de estágios ainda antes da finalização da licenciatura. É de referir neste ponto a contribuição do Gabinete de Estágios da AEIST para esta situação.

### 3. Análise Global dos Resultados das Várias Licenciaturas

Nesta parte do Relatório apresenta-se um conjunto de informação considerado relevante para uma análise global das licenciaturas, tendo como base os resultados dos inquéritos aos licenciados, e tendo em conta sobretudo os interesses dos potenciais candidatos às licenciaturas do IST e os interesses dos próprios alunos do Instituto.

Começando por fazer uma análise à população dos licenciados, confrontam-se 2 das características dessa população: média final e duração média do curso, podendo-se concluir que a média final de licenciatura oscila entre os 13 valores na LEM e os 16 valores na LEFT, e que a duração dos cursos é na sua maioria de aproximadamente 6 anos.

Verificou-se também que as licenciaturas com melhor média final de curso são as que são obtidas em menos tempo, como é o caso da LEFT e LMAC.

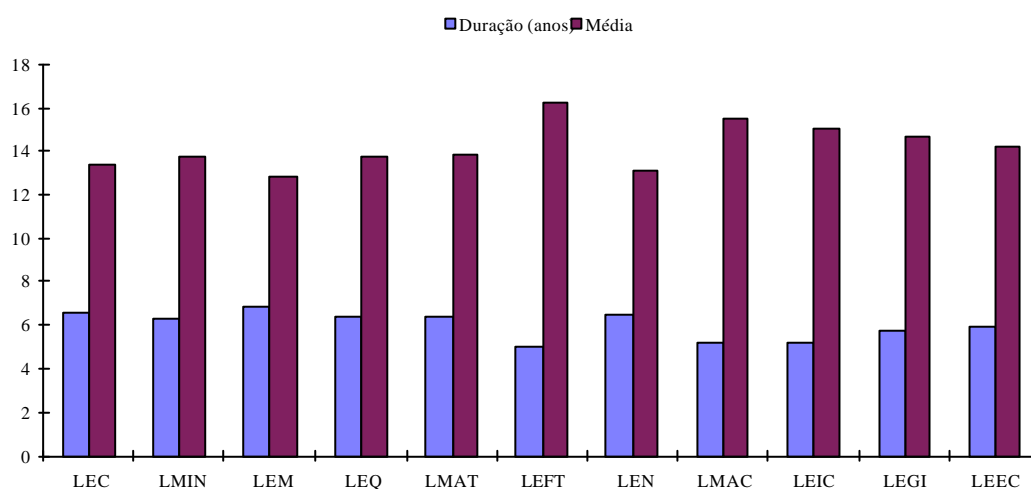


Figura 20: Duração e médias finais de curso (nos 5 anos anteriores à data do inquérito).<sup>3</sup>

Quanto às características da população em causa, existem cursos com uma população de licenciados eminentemente masculina (LEM, LEN, LEFT e LEEC), e outros que revelam um maior equilíbrio entre ambos os sexos, nomeadamente a LEQ, a LMAC e a LEGI. Essas características mantiveram-se no universo das respostas.

<sup>3</sup> Referente à totalidade dos licenciados que pediram carta de curso.

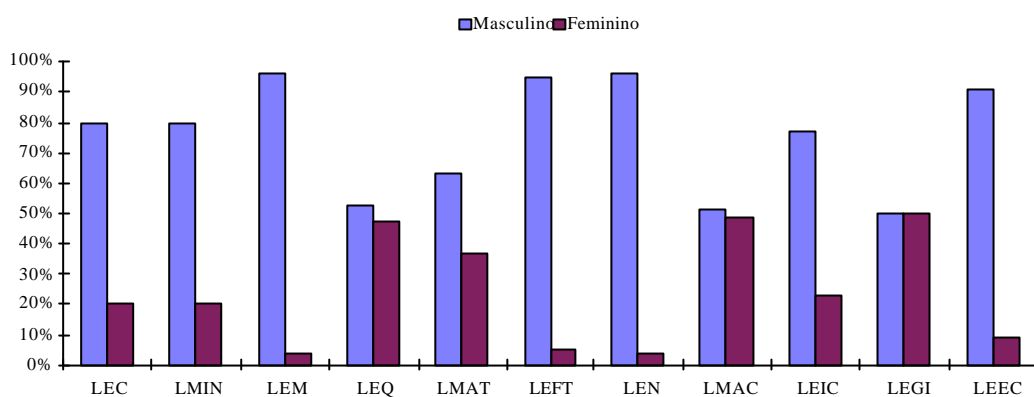


Figura 21: Distribuição por sexo e por licenciatura dos licenciados inquiridos.

No gráfico seguinte é apresentada a percentagem de respostas ao inquérito, numa tentativa de avaliar a adesão dos inquiridos. Pode-se concluir que a LEN é sem dúvida a licenciatura que conseguiu um maior número de respostas (cerca de 95%), seguindo-se a LEIC, LEFT e LEGI com valores superiores a 50%.

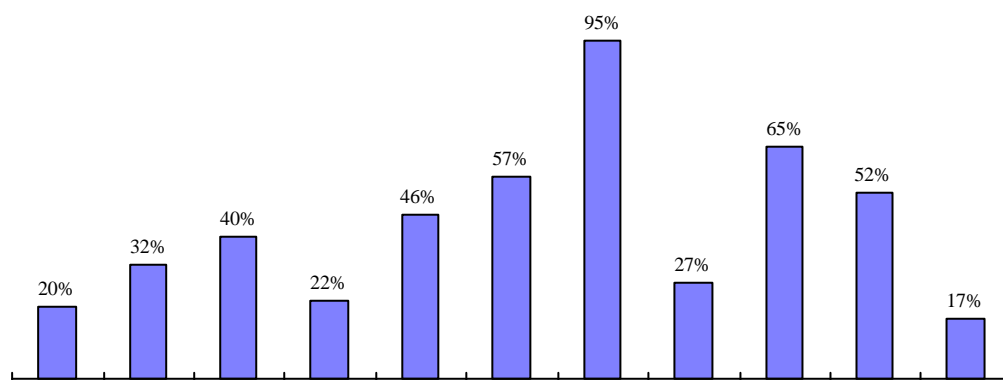


Figura 22: Percentagem de respostas ao inquérito por licenciatura.

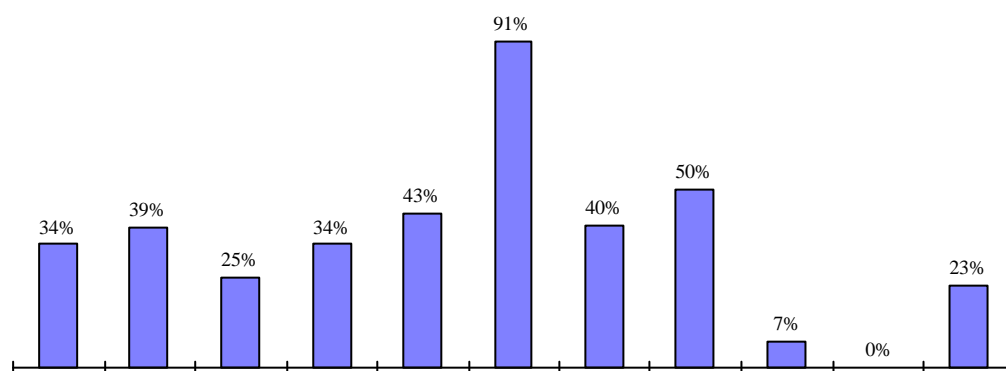
Estas quatro licenciaturas mantêm um contacto regular com os seus licenciados, confirmado pelos elevados índices de resposta. Para além disso, o lançamento dos inquéritos aos graduados destas licenciaturas teve, por vários motivos, características ligeiramente diferentes das outras: todas têm um número relativamente reduzido de graduados, tendo sido contactado TODOS os licenciados e não apenas os que tinham pedido carta de curso.

As licenciaturas mais antigas são as que têm menor percentagem de respostas. Tal facto pode ser explicado em parte pelo distanciamento temporal entre o ano de

conclusão da licenciatura (ano da morada conhecida) e o ano de lançamento do inquérito, o que leva a que muitos licenciados muito provavelmente não tenham recebido os próprios inquéritos.

Se em alguns casos a ligação ao IST e, conseqüentemente, a existência de uma predisposição para responder ao inquérito é parcialmente explicada pela pouca “idade” da licenciatura (LEIC e LEGI), no caso da LEFT a ligação ao IST e o elevado índice de adesão são talvez explicados pela quantidade de licenciados que frequentam cursos de pós-graduação (90%), muito provavelmente no próprio IST.

---



---

Figura 23: Frequência de cursos de pós-graduação por licenciatura.

Relativamente aos licenciados que frequentam cursos de pós-graduação, quase todas as licenciaturas apresentaram em média valores entre os 20% e os 40% à exceção da LEIC e da LEGI que são ambas licenciaturas recentes, e portanto sem o distanciamento temporal habitual para o início de cursos de pós-graduação.

As exceções são as licenciaturas em Engenharia Física Tecnológica e em Matemática Aplicada e Computação, já que apresentam valores na ordem dos 90% e 50% respectivamente. Esta situação deve-se talvez ao facto destes cursos estarem mais vocacionados para a investigação e ensino.



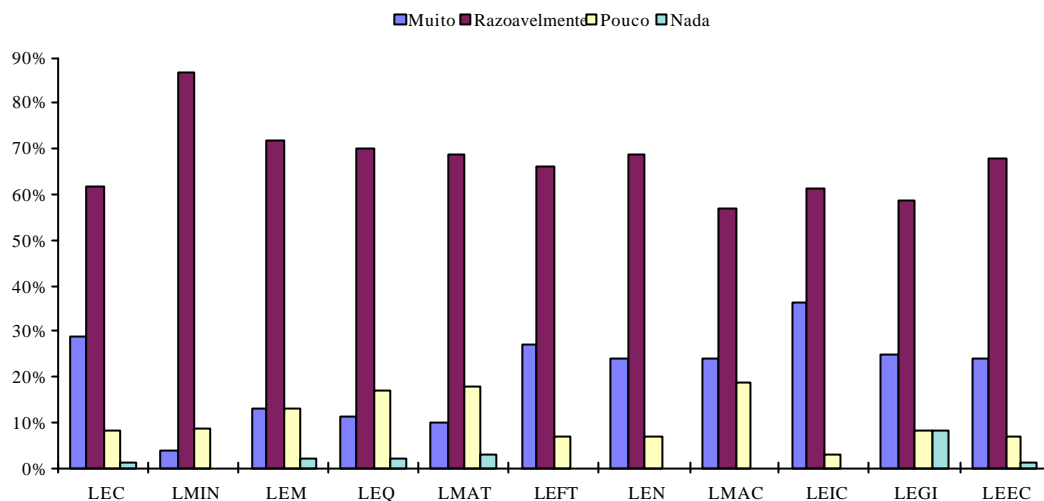


Figura 24: Grau de satisfação em relação ao curso por licenciatura.

No que diz respeito ao grau de satisfação dos licenciados relativamente ao curso, podemos verificar que na sua maioria os licenciados encontram-se muito ou razoavelmente satisfeitos com o curso que tiraram.

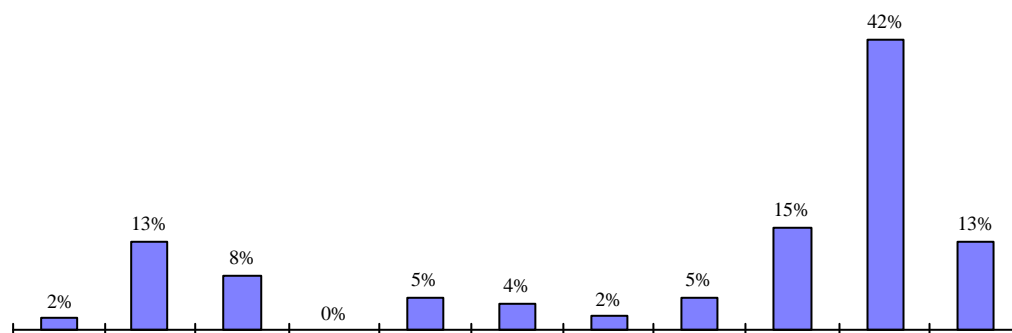


Figura 25: N° de desempregados por licenciatura.

É fundamental ter em conta que no caso da LEGI, e também da LEIC (as licenciaturas com maior número de desempregados), a análise recai sobre os primeiros anos em que se graduaram alunos destes cursos.

A inserção dos licenciados do IST no mercado de trabalho revela-se muito positiva na medida que a maioria dos licenciados obtiveram o seu primeiro emprego antes de terminarem o curso.

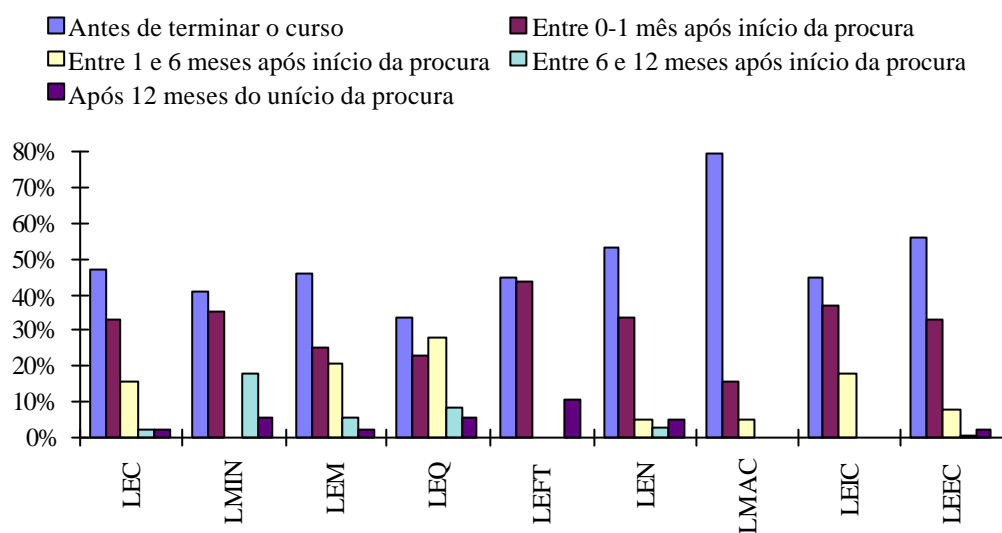


Figura 26: Tempo de espera para obtenção do 1º emprego (LEC, LEMIN, LEM, LEQ, LEFT, LEN, LMAC, LEIC E LEEC).

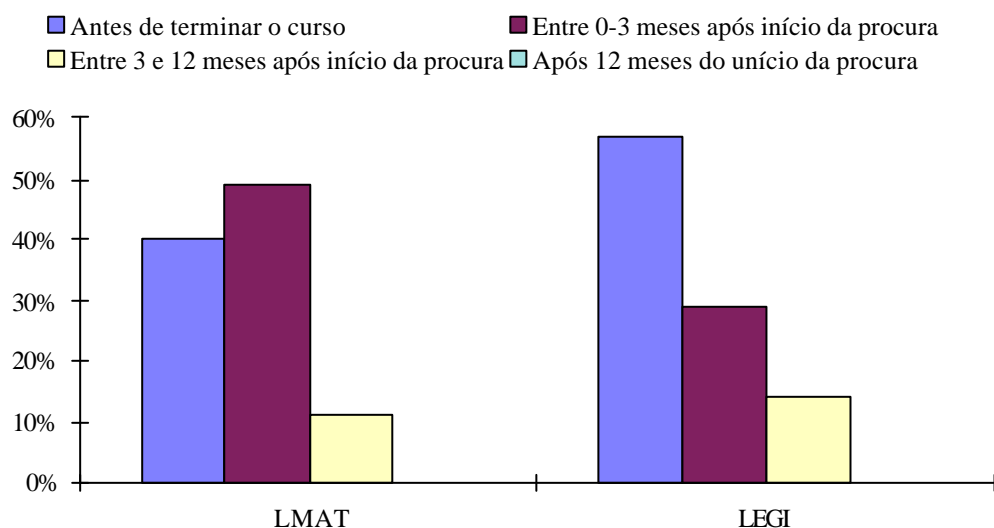


Figura 27: Tempo de espera para obtenção do 1º emprego (LEMAT e LEGI).

Relativamente à área de inserção no mercado de trabalho, verificou-se que essencialmente os licenciados do IST iniciaram a sua actividade profissional ou na área da indústria (LEMIN, LEM, LEQ, LEMAT e LEN), ou na área dos serviços

(LEC, LMAC, LEIC, LEGI e LEEC), sendo que somente o curso de Engenharia Física Tecnológica absorveu os seus licenciados maioritariamente nas áreas de ensino e investigação.

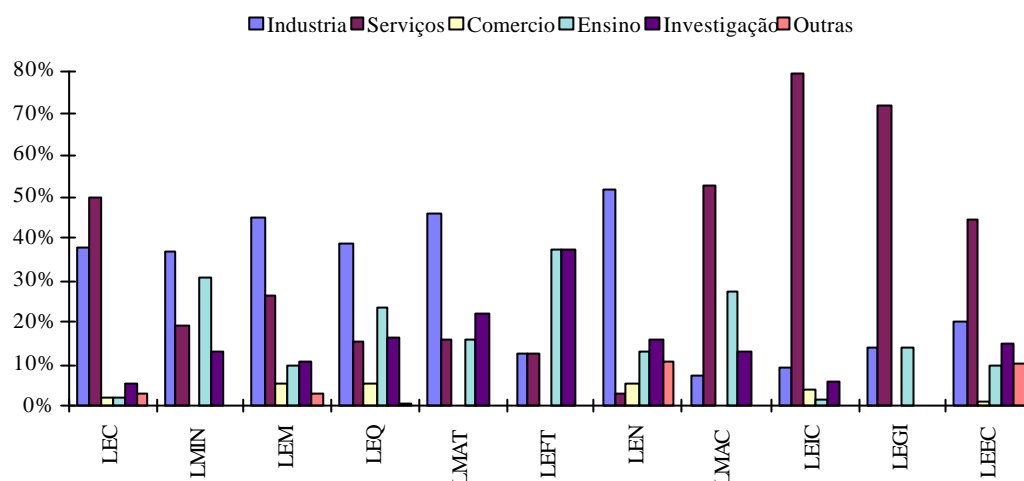


Figura 28: Área profissional no 1º emprego

A nível do emprego actual a situação mantém-se à excepção do curso de Engenharia e Física Tecnológica no qual os licenciados inquiridos se transferiram do ensino para a área comercial.

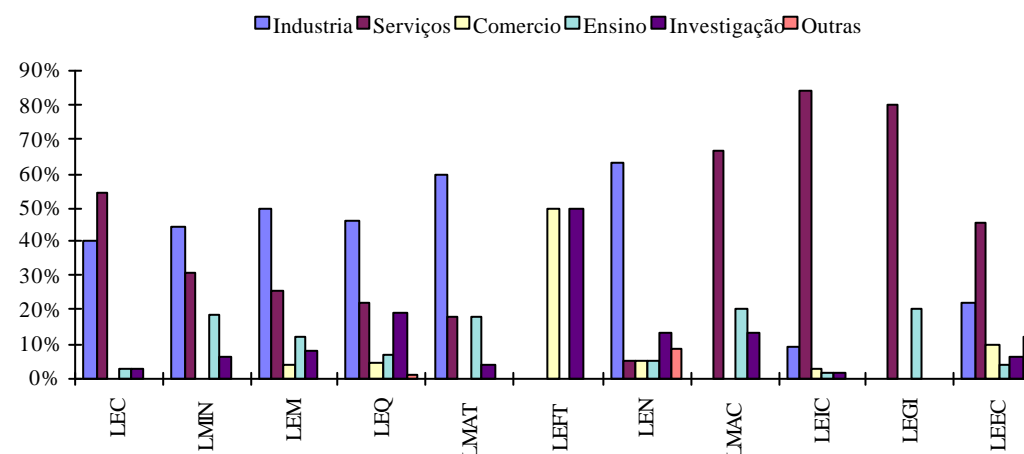


Figura 29: Área profissional no emprego actual.

No que diz respeito à remuneração líquida no 1º emprego e no emprego actual, nas licenciaturas contempladas com esta questão, pode-se concluir que a LEMAT é a

licenciatura que apresenta maior percentagem (20%) de alunos que auferem ordenados superiores a 300 contos no primeiro emprego.

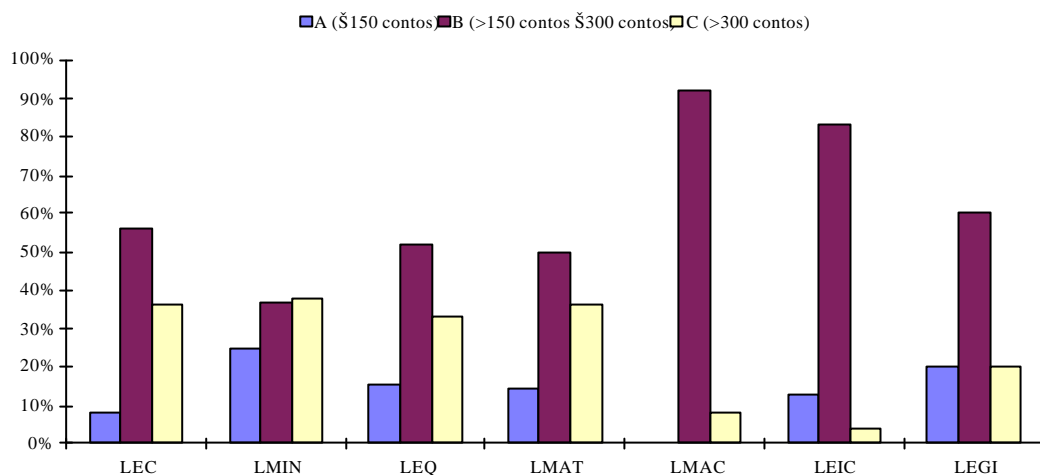


Figura 30: Remuneração ilíquida no 1º emprego por licenciatura.

No entanto, no que diz respeito ao emprego actual a percentagem de licenciados a auferir ordenados nesse montante situa-se em média nos 30% e é idêntica para os cursos de Civil, Minas, Química e Materiais. Dos outros 3 cursos (LMAC, LEIC e LEGI), é sem dúvida nos licenciados da LEGI que se registam ordenados mais elevados; é de referir ainda que estas duas últimas licenciaturas têm licenciados com uma inserção no mercado de trabalho muito recente, o que explica de alguma forma o facto dos ordenados do 1º emprego se manterem sem grandes alterações.

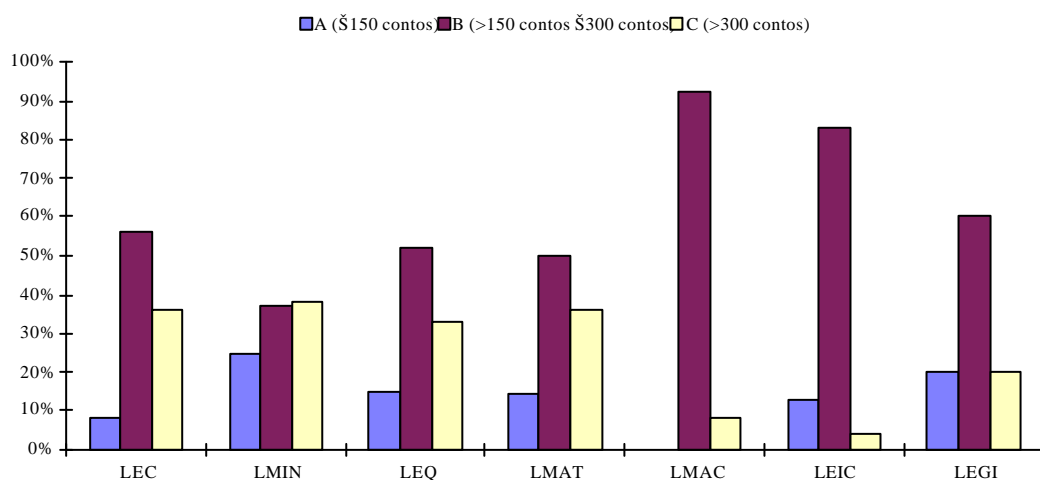


Figura 31: Remuneração ilíquida no emprego actual.

#### 4. Considerações Finais

Sendo o objectivo deste relatório a **elaboração de uma síntese dos resultados** de todos os inquéritos lançados aos licenciados do IST, não se pretende nesta fase tirar conclusões uma vez que não existe homogeneidade entre os vários inquéritos. Os períodos relativos ao lançamento dos inquéritos e as amostras utilizadas variam de tal maneira que dificultam uma comparação séria entre as várias licenciaturas no que diz respeito à integração dos licenciados no mercado de trabalho. Por outro lado, as perguntas feitas aos licenciados não são rigorosamente iguais para todas as licenciaturas, tendo-se aperfeiçoado ao longo dos anos os questionários, contendo os mais recentes um maior número de questões.

No entanto, e a título de considerações finais, chama-se a atenção para alguns factos que se consideraram importantes para uma melhor leitura dos resultados.

Em primeiro lugar é importante referir que neste estudo, devido a impedimentos de ordem administrativa, só foram considerados como licenciados os alunos graduados que requereram carta de curso. No entanto na LEN, LEIC, LEFT e LEGI, devido ao seu número reduzido de licenciados e ao tipo de relacionamento que a licenciatura mantém com os seus alunos, foi possível contactar todos os licenciados.

Outro aspecto importante a ter em conta na leitura dos resultados é a relação que certamente existe entre o número de desempregados e as datas em que os inquéritos foram lançados ou seja: o facto de muitos dos inquiridos serem na altura recém-licenciados pode contribuir para que haja uma maior taxa de desemprego. Referente ainda à variável desemprego, constatou-se que alguns dos inquiridos não considerarem como emprego o trabalho remunerado através de bolsa, enquanto que em alguns casos (LMAC e LEFT por exemplo) é precisamente considerado como empregado o indivíduo que usufrui de uma bolsa de mestrado, investigação ou outra.

Dadas as dificuldades de leitura dos resultados globais dos diversos inquéritos lançados, conclui-se da necessidade de dar continuidade a este trabalho através da recolha sistemática de informação relativa à inserção profissional dos licenciados. Neste sentido, foi reforçada esta iniciativa através do desenvolvimento de um novo projecto da responsabilidade do GEP (Núcleo de Avaliação) denominado “Engenheiros do Técnico”.

Este projecto visa estreitar a relação do IST com os seus ex-alunos promovendo o interesse dos **Alumni** pela escola e pelos seus pares.

Numa primeira fase prevê-se o lançamento de um inquérito a todos os graduados do IST nos últimos 20 anos. O questionário do referido inquérito será dividido em duas partes distintas: uma primeira parte para actualização dos dados pessoais (nome, morada, emprego actual e contactos) e outra que pretende recolher informação sobre

o percurso profissional do licenciado (tempo de espera até à obtenção do 1º emprego, modo de obtenção do emprego, nº de empregos até ao momento, etc.).

Paralelamente está a ser desenvolvida uma base de dados para armazenamento da informação a obter através dos inquéritos, de modo a integrá-la com outro tipo de informação armazenada no CIIST (Centro de Informática do IST), permitindo que posteriormente se efectue o tratamento informático que se considere pertinente.

De referir ainda que está a ser criado um “site” na internet, especialmente desenhado para facilitar a comunicação dos ex-alunos com a escola, permitindo o envio de qualquer tipo de informação para o GEP, incluindo a que é solicitada no inquérito. Este “site” servirá também para informar os Alumni sobre as actividades promovidas pelo Instituto Superior, tais como conferências, seminários, cursos de formação, etc.

Por fim salienta-se a importância de um projecto deste tipo que visa o acompanhamento do percurso profissional dos Alumni do IST e a sua maior ligação à Escola, já que o sucesso dos licenciados no desempenho das suas funções reflecte necessariamente a qualidade da educação recebida.

Considerou-se esta uma forma privilegiada de receber informação sobre o impacto das actividades do IST e estreitar os laços com a comunidade empresarial e a sociedade em geral.

## **5. Anexos**

Em anexo encontram-se cópias dos inquéritos efectuados aos ex-alunos.

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: REPRESENTATIVIDADE DO UNIVERSO DAS RESPOSTAS.....	4
FIGURA 2: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEC PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 98% DOS INQUIRIDOS).....	7
FIGURA 3: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LEC NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	8
FIGURA 4: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEMIN PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 87% DOS INQUIRIDOS).....	9
FIGURA 5: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LEMIN NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	10
FIGURA 6: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEM PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 92% DOS INQUIRIDOS).....	11
FIGURA 7: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEQ PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (QUE REPRESENTAM 100% DOS INQUIRIDOS).....	13
FIGURA 8: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LEQ NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	14
FIGURA 9: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEMAT PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 95% DOS INQUIRIDOS).....	15
FIGURA 10: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LEMAT NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	16
FIGURA 11: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEFT PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 96% DOS INQUIRIDOS).....	17
FIGURA 12: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEN PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 98% DOS INQUIRIDOS).....	19
FIGURA 13: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LMAC PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 95% DOS INQUIRIDOS).....	21
FIGURA 14: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LMAC NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	22
FIGURA 15: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEIC PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 85% DOS INQUIRIDOS).....	24
FIGURA 16: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LEIC NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	25



FIGURA 17: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEGI PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 58% DOS INQUIRIDOS).....	26
FIGURA 18: REMUNERAÇÃO AUFERIDA PELOS LICENCIADOS DA LEGI NO 1º EMPREGO E NO EMPREGO ACTUAL.....	27
FIGURA 19: TEMPO DE ESPERA DOS LICENCIADOS DA LEEC PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (ABRANGE APENAS OS LICENCIADOS EMPREGADOS, QUE REPRESENTAM 87% DOS INQUIRIDOS).....	28
FIGURA 20: DURAÇÃO E MÉDIAS FINAIS DE CURSO (NOS 5 ANOS ANTERIORES À DATA DO INQUÉRITO).....	30
FIGURA 21: DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E POR LICENCIATURA DOS LICENCIADOS INQUIRIDOS.....	31
FIGURA 22: PERCENTAGEM DE RESPOSTAS AO INQUÉRITO POR LICENCIATURA.....	31
FIGURA 23: FREQUÊNCIA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR LICENCIATURA.....	32
FIGURA 24: GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO CURSO POR LICENCIATURA.....	33
FIGURA 25: Nº DE DESEMPREGADOS POR LICENCIATURA.....	33
FIGURA 26: TEMPO DE ESPERA PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (LEC, LEMIN, LEM, LEQ, LEFT, LEN, LMAC, LEIC E LEEC).....	34
FIGURA 27: TEMPO DE ESPERA PARA OBTENÇÃO DO 1º EMPREGO (LEMAT E LEGI).....	34
FIGURA 28: ÁREA PROFISSIONAL NO 1º EMPREGO.....	35
FIGURA 29: ÁREA PROFISSIONAL NO EMPREGO ACTUAL.....	35
FIGURA 30: REMUNERAÇÃO ILÍQUIDA NO 1º EMPREGO POR LICENCIATURA.....	36
FIGURA 31: REMUNERAÇÃO ILÍQUIDA NO EMPREGO ACTUAL.....	36